

5 JAN 1997

Acordo da dívida do Rio pode sair já na semana que vem

Dívida Pública

Secretário condiciona edital do Banerj ao êxito na rolagem

Eliane Oliveira

• BRASÍLIA. O secretário de Planejamento do Estado do Rio, Marco Aurélio Alencar, anunciou ontem que o edital de privatização do Banerj será lançado assim que for fechado com o Ministério da Fazenda o acordo de rolagem da dívida total do estado, da ordem de R\$ 11,3 bilhões. O secretário previu que o acordo deverá ser assinado na próxima semana. Marco Aurélio assegurou que o Governo do Rio dispõe de ativos suficientes para honrar a exigência de pagamento à vista de 20% (R\$ 2,260 bilhões) do total da dívida a ser rolada.

— O Rio vai compor os 20%. Caso contrário, haverá uma compensação em termos de taxas de juros sobre o diferencial — explicou o secretário, ao sair de uma reunião com o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, para apresentar a proposta de rolagem.

Os principais ativos oferecidos são os cerca de R\$ 500 milhões a serem obtidos com a venda do Banerj e a parte do banco em liquidação. No segundo caso, o secretário citou como exemplos a carteira imobiliária (incluindo os créditos junto ao FCVS) e moedas de privatização, estimados em R\$ 1,5 bilhão.

A proposta apresentada ontem por Marco Aurélio para cobrir os 20% da dívida com ativos será

avaliada pelo Ministério da Fazenda. Amanhã ele terá novo encontro com Parente e já deverá obter uma resposta. Conforme o GLOBO antecipou, o secretário confirmou que o protocolo vai prever a possibilidade de o Rio pagar juros maiores que os acertados com os nove estados que já fecharam acordo com o Governo federal, na hipótese de não serem atingidos os 20%. Mas frisou que as taxas não incidirão sobre o total da dívida, apenas sobre a parcela que faltar.

Compra de participação da União na CEG é discutida

A intenção do Governo do Rio é vender o Banerj já no próximo mês, mas a publicação do edital de licitação foi praticamente condicionada à assinatura do protocolo com a União, com o objetivo de dar mais segurança aos investidores em relação à rolagem da dívida do Rio com o banco. O leilão foi suspenso duas vezes por ações judiciais. A última estimativa feita pelo estado era de que o edital sairia até o dia 24.

Outro assunto discutido ontem com o secretário-executivo do Ministério da Fazenda foi em relação à negociação da compra, pelo estado, da participação de 31% da União no capital da Companhia Estadual de Gás (CEG). A empresa deverá ser privatizada este ano. Não houve conclusão sobre a compra da participação.

A dívida do Rio em negociação pode ser rolada por 30 anos, mas a taxa de juros depende de o estado oferecer como garantia ativos cujo valor de alienação corresponda aos 20% do total. Existem dúvidas quanto à qualidade dos ativos que estão sendo apresentados. No Ministério da Fazenda a avaliação é de que o Governo estadual fez notórios esforços para sanear as contas públicas. Conseguiu reduzir a folha de pagamento, privatizou estatais e cortou gastos generalizadamente. Mesmo assim, ainda gasta mais de 80% de sua receita líquida com pessoal. Isto dificulta outra parte da negociação.

Todos os acordos fechados até agora prevêm que os estados vão usar, progressivamente, até 13% de sua receita líquida para pagamento de encargos financeiros. O Rio gasta apenas 6% atualmente e não poderia bancar o aumento do limite. Apesar dessas dificuldades, os negociadores estão confiantes em que acharão uma solução. O Governo federal reconhece o ajuste fiscal feito pelo Rio até agora e, segundo Marco Aurélio Alencar, os principais problemas serão resolvidos na reunião de amanhã. Com isso, abre-se a perspectiva de publicação do edital de venda do Banerj, pois uma das dificuldades na compra do banco é que a dívida do estado ainda não foi renegociada. ■